



República de Moçambique

Ministério da Indústria e Comércio



Flash Magazine

Boletim Semanal

Edição n.º 137, 23 de Março de 2018



MIC

NATUREZA

Órgão central do aparelho do Estado que, de acordo com os princípios, objectivos e tarefas definidos pelo Governo, tutela e supervisa os seguintes ramos da economia nacional: Indústria alimentar e de bebidas; Indústria têxtil e de vestuário, calçado e couro; Indústria química; Indústria metalúrgica; Indústria metal-mecânica; Electrotecnia; Artes gráficas e publicação; Distribuição, manutenção e assistência técnica ao equipamento industrial; Outra indústria ligeira; Comércio; Prestação de serviços.

MISSÃO

Assegurar a formulação, elaboração e implementação de políticas e estratégias sectoriais, para a promoção do crescimento da produção industrial, do comércio, da comercialização agrícola e das exportações.

VISÃO

Ser uma entidade governamental impulsionadora, facilitadora e reguladora da indústria e comércio, proporcionando um necessário ambiente institucional de competitividade e de desenvolvimento da iniciativa privada.

FICHA TÉCNICA:

Redação: Departamento de Comunicação e Imagem (José Pachane, Olívia Navesse e Maria Duménia M. Maposse)

Coordenação: e Revisão: Assane Ibraimo

Correspondentes: DPIC's e Instituições tuteladas pelo MIC

Propriedade: Ministério da Indústria e Comércio (MIC). Dispensa de registo: GABINFO-DEC/2006 infomic@mic.gov.mz.

Impressão: MIC,

Distribuição: Electrónica, Destinatários: GPR; GPM; GMIC; Direcções Nacionais e Instituições subordinadas e tuteladas do MIC, CTA, sector privado em geral, parceiros de cooperação, DPIC's, Conselheiros Comerciais.

Periodicidade: Semanal,

www.mic.gov.mz

www.madeinmozambique.gov.mz

Linha Verde: 800 320 883

ATRIBUIÇÃO DO SELO MADE IN MOZAMBIQUE



O Ministério da Indústria e Comércio, através da Direcção Nacional da Indústria, realizou, no dia 23 de Março de 2018, em Maputo, a cerimónia de atribuição do Selo “Orgulho Moçambicano.Made In Mozambique”, a cinco empresas, nomeadamente: Coca-Cola Sabco Moçambique, SA; EnviroServ Waste Management Moçambique, Lda.; Limak Cimentos, SA.; Palace Complexo, Lda. e Quick Sociedade Unipessoal, Lda.

O evento foi presidido pela Secretária Permanente do Ministério da Indústria e Comércio, Carla Soto, que na ocasião, afirmou que o acto “não constitui um ponto de chegada, mas sim um ponto transitório no processo de melhoria contínuo das práticas de negócio, pois, a elegibilidade deverá ser mantida por todo o período dos cinco anos de validade da concessão”.

Fazendo menção às reformas que o Governo vem implementando no funcionamento da administração pública, a Sectária Permanente encorajou às empresas nacionais a tirarem benefícios dos serviços criados em prol da modernização da gestão das empresas.

Segundo referiu, com as medidas levadas a cabo, o Governo pretende promover o ambiente de negócios e incentivar o investimento nacional e estrangeiro no País, de modo a permitir a exploração dos recursos disponíveis e, por essa via, impulsionar o desenvolvimento económico para o bem-estar das famílias moçambicanas.

Falando em representação das empresas visadas, Francisco Tembe, afirmou que a atribuição do selo “Made in Mozambique”, para além de constituir um reconhecimento pela qualidade e excelência dos produtos e serviços fornecidos pelas mesmas, visa dar maior competitividade à indústria nacional; incentivar o consumo do produto nacional; bem como promover a identidade da produção nacional no exterior.



Monitoria de preços

No período de 14 a 21 de Março de 2018, os preços médios dos produtos alimentares básicos praticados em algumas lojas e mercados das cidades de Maputo, Beira e Nampula comportaram-se como se descreve a seguir:

Cidade de Maputo – No período em análise, os preços de cebola importada registaram aumento na ordem de 11%, amendoim nacional em 5% e farinha de milho nacional em 3%. O preço de arroz corrente importado reduziu na ordem de 2%.

Cidade da Beira - Nesta cidade, os preços de produtos essenciais mantiveram-se estáveis.

Cidade de Nampula – Na semana em análise, os preços de cebola nacional registaram aumento na ordem de 28%, amendoim nacional em 23%, farinha de milho nacional em 8%, feijão manteiga nacional em 6%, carapau (16 cm) importado em 5%, carapau (25 cm) importado em 4%, açúcar branco nacional em 3%, açúcar castanho nacional e ovo nacional ambos em 2%. Os preços de tomate nacional reduziram em 14%, óleo alimentar nacional em 13%, batata reno nacional em 12%, farinha de trigo nacional em 8%, batata reno importada em 6%, arroz extra importado em 4%, arroz corrente importado e cebola importada em 3%, respectivamente.

As empresas assumiram publicamente o compromisso de fazer jus ao selo, tendo lançado desafio as demais empresas nacionais para que produzam com qualidade e excelência.

Importa salientar que a Cidade e Província de Maputo, com esta

Moçambique formaliza adesão à Zona de Comércio Livre

Moçambique aderiu no dia 21 de Março de 2018, em Kigali, Ruanda, à Zona de Comércio Livre continental. O acto teve lugar durante a realização da cimeira extraordinária da União Africana (UA).

No encontro, Moçambique foi representado ao mais alto nível, pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, José Pacheco, e da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa.

A Zona de Livre Comércio Continental (ZLEC, na sigla inglesa) permitirá criar o maior mercado do mundo, uma vez que envol-

certificação, passam a contar com 208 e 58 empresas, respectivamente, totalizando 405 empresas que ostentam o Selo “Orgulho Moçambicano. Made In Mozambique” em todo o País.

verá os 55 Estados membros da UA, com um Produto Interno Bruto (PIB) acumulado a ascender a 2.500 mil milhões de dólares (2.030 mil milhões de euros). Para Moçambique, a assinatura do acordo sobre a Zona de Comércio Livre significa ter melhores oportunidades de colocação dos seus produtos no continente africano, sem restrições no que se refere à liberdade de circulação de mercadorias.

Espera-se que o acordo assinado em Kigali entre em vigor num espaço de menos de um ano.

Lançamento das celebrações dos 25 anos do INNOQ

O Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ) realizou, no dia 26 de Março de 2018, o seminário do lançamento das celebrações dos 25 anos da criação do INNOQ, sob o lema “INNOQ - 25 anos promovendo a qualidade de produtos e serviços”. O evento foi aberto pelo Inspector Geral do Ministério da

Indústria e Comércio, Alfredo Dias, contou com a presença do Director Geral do INNOQ, Alfredo Siteo, do Vice-presidente do pelouro da Indústria e Comércio da CTA, Mumbaraque Abdul Razaque, entre outros. Discursando na abertura do seminário, Alfredo Dias inalteceu a contribuição do INNOQ na implantação da

infra-estrutura de qualidade no país, destacando a garantia da qualidade dos produtos das empresas e o seu sucesso no mercado interno e externo.

Segundo Alfredo Dias o Governo em 2003 aprovou o documento estratégico “Política da Qualidade e Estratégia para sua Implementação” através da Resolução nº 51/2003 de 30 de Dezembro, Moçambique dispunha pela primeira vez de um documento orientador em matérias de qualidade.

IPEME e Parceiros fortalecem mulher rural



O Instituto para Promoção de Pequenas e Médias Empresas -IPEME,

em parceria com a Onu Mulheres, realizou recentemente, a quarta edição da feira “PME Mulher Empreendedora”. A feira decorreu sob o lema “Mulheres no acesso aos serviços”.

O evento teve lugar no posto administrativo de Tomanine, Distrito de Guijá, na Província de Gaza. Trata-se de uma iniciativa que visa assistir e tornar público o espírito competitivo das mulheres empreendedoras que actuam no sector informal, de modo a integra-las no sector formal.

Das diversas acções para o efeito, pode-se destacar a solidificação do espaço para as relações entre elas, através da troca experiência e/ou conhecimento, incentivando o associativismo.

Durante a feira, o administrador de Guijá, Arlindo Maluleque, realçou a importância que a mulher moçambicana tem para o desenvolvimento comunitário.

Por sua vez, Marie Goretti Nyurarukundo, representante da embaixada da Bélgica em

Referir que o INNOQ foi criado através do Decreto n 2/93 de 24 de Março, com o objectivo de implucionar e assegurar a qualidade no país através dos subsistemas de Normalização, Metrologia e Avaliação da Conformidade.



Moçambique, afirmou que este evento reveste-se de grande importância, por se realizar justamente no dia Internacional da Mulher. Acrescentou que iniciativas desta natureza, permitem que as mulheres se fortaleçam e melhorem as condições de vida das suas famílias no seu meio, especialmente na zona rural.

Para o Director Geral adjunto do IPEME, José Libombo Jr., a Mulher moçambicana é naturalmente empreendedora. Contudo, precisa de apoio para estruturação das suas habilidades, de modo a ter pleno acesso ao mercado.

Participaram, na feira, 29 expositores que manifestaram o seu agrado pela iniciativa, esperando que a mesma se repita e se replique para outras regiões.

Fizeram parte dos expositores, instituições de apoio ao negócio e investimento. Mais de 15 são Pequenas e Médias Empresas que operam no ramo de agronegócio, Agro-processamento e associação de produtores locais.

Durante a feira, cerca de 2000 cidadão beneficiaram de emissão de Bilhetes de Identidade, registo de nascimento e NUIT.

Para além destes serviços, o IPEME expôs a Unidade Móvel que é o Centro de transferência de conhecimento, e foram ministradas palestra sobre o processamento de alimentos como banana e *amaranthus* (tseke).



Taxa de referência cambial

Reflexão da semana

Moeda	Compra	Venda
Euro	75.97	77.49
Dólar	61.95	63.18
Rand	5.17	5.27

“A economia é uma virtude distributiva e consiste não em poupar mas em escolher.”

Edmund Burke

Fonte: Banco de Moçambique, 24/03/18

Feliz Aniversário!

Sérgio Mboa - 16 de Março - DAF

Amélia M. Samora- 17 de Março - DRH

Ana F. Manhiça - 18 de Março - DAF

